

4. Reduzir a Mortalidade Infantil

Meta 5. Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade de crianças com menos de 5 anos.

A sobrevivência de uma criança não deveria depender do local onde nasce, mas essa é a realidade de milhões de crianças: 99% das mortes de menores de cinco anos regista-se em países de rendimento baixo ou médio, sobretudo no subcontinente asiático e na África Subsariana. A taxa de sobrevivência das crianças também varia significativamente entre países e está fortemente relacionada com o rendimento e o nível de escolaridade da mãe, sendo que a probabilidade de sobrevivência é maior nos grupos mais ricos e cujas mães são escolarizadas.

Vejam a situação actual: morrem por ano cerca de 10 milhões de crianças antes de completarem os cinco anos de idade; 70% das mortes de crianças são atribuídas a seis causas que podem ser prevenidas: diarreia, malária, infecções neo-natais, pneumonia, nascimentos prematuros e asfixia durante o nascimento; 1 em cada 4 crianças corre o risco de contrair uma doença que poderia ser prevenida por meio da vacinação e mais de 6 milhões de crianças com menos de cinco anos morrem anualmente devido a subnutrição.

O Objectivo 4 quer mudar estas tendências e dar a cada criança, independentemente da sua nacionalidade ou condição socioeconómica, uma oportunidade igual para uma vida saudável e preenchida.

- **Como?**

Os países ricos e os doadores devem apoiar iniciativas no domínio dos cuidados de saúde nos países pobres e disponibilizar os fundos necessários – tanto através da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) como do cancelamento da dívida – para ajudar os governos dos países pobres a prestarem serviços de saúde essenciais.

Por seu turno, os Governos devem dar prioridade ao financiamento das intervenções em serviços de saúde básicos, de modo a que o sistema nacional de saúde possa proporcionar às crianças e suas famílias um acesso mais completo à saúde, independentemente do local onde vivem ou da sua condição socioeconómica. As campanhas de educação para a saúde devem continuar a divulgar conhecimentos sobre práticas básicas de saúde como o aleitamento materno, a água potável e redes mosquiteiras.

Existem intervenções eficazes e de baixo custo, tais como: incentivar o aleitamento; melhorar a dietas das mulheres grávidas; fornecer às crianças alimentos e cuidados médicos básicos e ainda alargar o acesso a água potável e serviços de saneamento. A campanha de vacinação contra o sarampo é uma das soluções mais eficazes e com

maior êxito em termos de intervenção na área da saúde pública até à data e mostra bem o que a cooperação mundial pode conseguir: quase 75% das crianças a nível mundial estão agora vacinadas. A América Latina, as Caraíbas e a África Subsariana alcançaram progressos significativos na vacinação de crianças. Acresce que o êxito geral alcançado a nível mundial esconde disparidades regionais e demográficas: 2/3 das crianças não vacinadas vivem em seis países (China, República Democrática do Congo, Índia, Indonésia, Nigéria e Paquistão).